



PÓS-GRADUAÇÃO EM REDE: QUANDO A COOPERAÇÃO ACADÊMICA UTILIZA RECURSOS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO PARA MULTIPLICAR RESULTADOS

NETWORK POST GRADUATION: WHEN ACADEMIC COOPERATION USES COMMUNICATION AND INFORMATION RESOURCES TO ENHANCE RESULTS

Lúcia de Araújo Costa Beisl Noblat

Doutora em Medicina e Saúde pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestrado em Clinical Pharmacy - University of London. Professora da Faculdade de Farmácia – UFBA

Ademir Evangelista do Vale

Doutorado em Química de Produtos Naturais e Mestre em Química pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor da UFBA

Denise Bueno

Doutora em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora da do Departamento de Produção e Controle de Medicamentos da Faculdade de Farmácia da UFRGS. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-6037-8764>

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo compartilhar a experiência do PPGASFAR a partir da unidade associada da UFBA e sua correlação de estrutura interna e de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação que permitem a sua inserção numa rede nacional. Aborda os embasamentos teóricos e empíricos dos marcos políticos e institucionais que levaram a implantação do primeiro Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* na subárea de Assistência Farmacêutica. O PPGASFAR iniciou sua trajetória em 2011 com sete alunos e em 2019 alcançou o número de 44 matriculados com 20 professores de 6 IES brasileiras (UFRGS, UFPR, UFSC, UFES, UFBA e UVV) se consolidando na capacitação e produção científica de qualidade.

Palavras-Chave: Associação de IES; Pós-Graduação em Rede; Assistência Farmacêutica.

ABSTRACT: The present work aims to share the experience of PPGASFAR from the associated unit of UFBA and its correlation of internal structure and Digital Technologies of Information and Communication that allow its insertion in a national network. Discusses the theoretical and empirical substantiation of political and institutional frameworks that led to the implementation of the first Postgraduate Program in the subarea Pharmaceutical Care. PPGASFAR started its trajectory in 2011 with 6 students and in 2019 it reached the number of 44 enrolled with 20 professors from 6 Brazilian institutions (UFRGS, UFPR, UFSC, UFES, UFBA and UVV) consolidating itself in the qualification and quality scientific production.

Keywords: Association of Institutions; Network Postgraduate; Pharmaceutical care.

1 POLITICAS E ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

O Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica (PPGASFAR) em Associação de IES nasceu da necessidade de construção e desenvolvimento da articulação política, social e econômica da assistência farmacêutica no país nos anos 2000. Essa articulação foi possível graças à criação da Rede Brasileira de Ciências Farmacêuticas (RBCF) enquanto integrante do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia para Inovação Farmacêutica (INCT_IF). Foi o primeiro Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* na subárea de Assistência Farmacêutica. Por ocasião desses debates foi diagnosticado para o setor a ausência de planejamento, falta de protocolos padronizados e qualificação técnica nos serviços relacionados ao medicamento. A partir daí ficou evidente a falta de pesquisas e criação de metodologias para o reconhecimento das práticas no Brasil do ponto de vista acadêmico e da produção científica.

As discussões e demandas levantadas em torno da Assistência Farmacêutica (AF), em 2003, no Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos (DAF), da Secretaria de Ciências, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde (SCTIE/MS) culminou no estabelecimento da Assistência Farmacêutica como uma das prioridades do Ministério da Saúde. O exemplo da criação de uma instância dedicada à AF, dentro da gestão organizacional federal, passou a ser replicado nos níveis estaduais e municipais concentrando as programações e aquisições, até então fragmentados por programas em distintas secretarias. Essa mobilização foi direcionada no entendimento da AF como responsável por garantir o acesso e fornecimento de medicamentos nas quantidades e variedades adequadas, enquanto benefício social, bem como, na execução de políticas de cuidados dos pacientes dentro do conceito de saúde como direito universal, em todas as esferas da gestão e suas respectivas responsabilidades.

A AF e formulação de políticas de medicamentos são campos de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS). A Política Nacional de Medicamentos – PNM (BRASIL, 1998), aprovada e publicada como uma portaria em 1998 por um processo participativo, foi baseada em princípios e diretrizes do SUS definindo prioridades de ações nas três esferas do governo como forma de alcance dos objetivos propostos nas políticas (VASCONCELOS et al, 2017).

Política Nacional de Assistência Farmacêutica – PNAF (BRASIL, 2004), publicada pelo Conselho Nacional de Saúde em maio de 2004, veio para ampliar as finalidades da AF. Enquanto que na PNM a AF é uma das sete de suas prioridades, na PNAF surgem eixos estratégicos descrevendo maiores possibilidades de avanço e aplicação das ações dentro da AF. Nos eixos

destacam-se o desenvolvimento de recursos humanos, pactuação de ações intersetoriais para responder as necessidades do SUS, políticas intersetoriais para o desenvolvimento científico e tecnológico, prioritariamente voltado para o SUS, dentre outros. Ficava evidente que eixos já manifestavam o interesse no desenvolvimento da pesquisa e capacitação voltadas para a AF dentro do SUS. Juntamente a isso, os crescentes casos de judicialização em saúde tem tido cada vez mais espaço na discussão do setor e chamado atenção das áreas acadêmicas universitárias para a produção de estudos sobre o tema.

Ainda no campo da pesquisa, no ano de 2004, o Ministério da Saúde (MS) entendeu seu papel no estímulo e orientação da capacidade nacional da produção de conhecimento científico e realizou a 2ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde com o objetivo de definir e aprovar a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde. Esses objetivos tomaram forma no primeiro edital de fomento a pesquisa na área de Assistência Farmacêutica com a união entre o DAF/DECIT e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq - Edital nº 054/2005). Diferentemente da área da saúde coletiva, na AF o estabelecimento das políticas públicas se deu sem que houvesse no país uma massa crítica ou produção científica nacionais expressivas previamente bem estabelecidas que subsidiassem tais políticas com estudos e evidências confiáveis. Mesmo que os técnicos e gestores do setor público sejam em sua maioria egressos de universidades públicas, não havia participação mais direta da articulação entre os pesquisadores e setores públicos específicos da AF para produção acadêmica.

Em tese defendida por Santos em 2012, observou-se a escassez na diversidade, sofisticação de temas e metodologias nos artigos publicados dentro da AF. Grande parte dos trabalhos abordavam como tema os serviços (73% do total), objetivando desenvolver avaliações. Parte significativa dos trabalhos se limitava à descrição dos serviços, sem maiores desenvolvimentos, comparação ou proposição de juízo de valor sobre os resultados encontrados. Foi observado também falta de uniformidade metodológica entre eles. Como resultado, tal produção apresentava baixo impacto sobre o fortalecimento da AF visto as limitações de suas abrangências. Mais uma vez, estes dados reforçam a importância do fomento da pesquisa na área.

Educação e Assistência Farmacêutica

As Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002 - DCN (resolução CNE/CES 02/2002) trouxe grandes desafios ao incorporar as necessidades do SUS e da AF dentro dos currículos de graduação. Foi um grande evento histórico ao direcionar a formação no nível superior à atuação do farmacêutico dentro Sistema Único de Saúde - SUS, além de atenção ao contexto social e

comunitário. Até então o curso de farmácia não era regido por currículos mínimos e a publicação da DCN gerou repercussões desde sua interpretação, como executar e também como introduzir esse novo foco do âmbito profissional, em especial a área clínica. Surgiu a necessidade de professores com formação específica e qualificados para o atendimento ao exigido pelas DCNs (CHAGAS et al, 2019)

Enquanto as DCN se direcionavam a formação dos futuros farmacêuticos, o DAF estabeleceu como um de seus eixos de atuação a qualificação profissional, especialmente dos farmacêuticos que atuam em serviços das três esferas de gestão. Por essa frente, a atuação seria na qualificação dos serviços de saúde preparando os profissionais para gerenciar serviços e pessoas por meio da aplicação métodos científicos e éticos preconizados no estabelecimento dos serviços de AF do SUS. Daí surgiu o I Fórum Nacional de Educação Farmacêutica (2007) de onde se preconizou o estímulo a criação e direcionamento da pós-graduação para as necessidades do SUS em AF, promoção da articulação entre os órgãos de fomento, regulação e o Ministério da Saúde para ampliação de fomento de pesquisa em estudos aplicados na AF e o cuidado em saúde; formalização da subárea de conhecimento na área da farmácia no CNPq e a promoção de atividades formativas de farmacêuticos, em nível de graduação e pós-graduação, em serviços de saúde em todos os níveis de atenção (LEITE et al, 2008).

2 DESENVOLVIMENTO

PPGASFAR - Histórico e Contextualização do Programa

O Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica (PPGASFAR) é constituído como uma associação de seis Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras (UFGRS, UFPR, UFSC, UFES, UFBA e UVV). O Programa abrange o desenvolvimento de produção científica, social e formação de recursos humanos em diversas regiões brasileiras, tendo a missão de atender escassez de pesquisadores e estruturas de pesquisa dedicadas ao tema no país. O carácter intersetorial, interprofissional e interdisciplinar, próprios da Assistência Farmacêutica é refletido no corpo docente deste programa e suas articulações com diversos setores. Isso também se traduz nas orientações e pesquisas aliadas com outros Programas de Pós-Graduação trazendo as experiências e experimentações num cenário mais complexo, resultando em uma mais abrangente formação para todos os envolvidos.

A formulação da Rede proporcionou um Corpo Docente qualificado com atuação de destaque nacional na área, seja no âmbito acadêmico, na formulação de políticas, na prestação de

consultoria e assessoria técnico-científica a órgãos governamentais nas três esferas de governo (Ministério da Saúde, ANVISA e Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde), seja na participação em projetos relevantes para o setor de saúde em nível nacional. Em Santa Catarina, Rio Grande do Sul, na Bahia e Espírito Santo, os docentes do PPGASFAR coordenam projetos de interesse do poder público, em convênio com Secretaria Estadual de Saúde ou Secretaria Municipal de Saúde, envolvendo discentes da pós-graduação e da graduação.

No último ano, três pesquisadores do programa passaram a ser os responsáveis pela organização do Programa de Atualização em Ciências Farmacêuticas: da Assistência Farmacêutica à Farmácia Clínica (Profarma), uma parceria entre a Associação Brasileira de Ciências Farmacêuticas (ABCF) e a editora Artmed, via o SECAD (Sistema de Educação Continuada à Distância). O Programa está no segundo ciclo e tem envolvido docentes, pesquisadores, pós-graduandos e profissionais do PPGASFAR, de outros programas e de diversas instituições do Brasil e de outros países. Trata-se de um trabalho desenvolvido com as características da rede constituída no PPGASFAR e que possui uma grande capilaridade nacional.

Docentes atuam como membros de corpo editorial em periódicos, da Rede Brasileira de Avaliação de Tecnologias em Saúde (REBRATES) e outros participam de diretorias de sociedades (ABCF, SBFC, Associação Brasileira de Ensino Farmacêutico, Rede Unida, Escola Nacional dos Farmacêuticos, FENAFAR, Internacional Pharmaceutical Federation). Metade do corpo docente (52,6%) tem experiência no exterior, tendo realizado mestrado, doutorado ou pós-doutorado em países como Espanha, Estados Unidos, Alemanha, Itália, Portugal, Áustria e Inglaterra. Quatro professores possuem Bolsa de Produtividade em Pesquisa do CNPq e dois professores são Bolsistas de Produtividade em Desenvolvimento Tecnológico e Extensão Inovadora do CNPq. Todos os docentes permanentes do programa possuem orientações em andamento (média de 3,5 por docente), realizaram atividades de pesquisa e divulgaram os resultados na forma de artigos científicos, além de produzirem outros tipos de publicações, organização de eventos internacionais e intersetoriais e trabalhos técnicos.

O quadro docente em 2019 foi constituído de 20 (vinte) docentes no núcleo permanente e 1 (um) docente colaborador. Ao longo de 2019 três docentes solicitaram aposentadoria e foram convidados a permanecer no Programa. Em 2019 houve a primeira entrada da turma de doutorado do Programa com ingresso de 7 discentes, um na UFRGS, dois na UFSC, dois na UFBA e dois na UFPR. Os alunos ingressaram mediante edital de seleção semestral em agosto de 2019. Foi reorganizado o projeto pedagógico do curso no sentido de ampliar parcerias de pesquisa e

docência nas disciplinas previstas para mestrado e doutorado. As 5 IES parceiras estão empenhadas e motivadas no fortalecimento do PPGASFAR associação de IES.

A proposta em associação também representa um desafio para o desenvolvimento do Programa. A utilização de recursos de informática webconferência, possibilita a construção da Rede de Pesquisa da Assistência Farmacêutica. A ferramenta de webconferência é utilizada para a realização de disciplinas, apresentações de defesas de trabalhos de conclusão e reuniões da Comissão Coordenadora e dos pesquisadores, garantindo a integração entre os partícipes. Ainda assim, é importante destacar entraves burocráticos e legais para o desenvolvimento neste formato de associação de IES, como na impossibilidade, até o momento, de concessão de bolsas e distribuição de recursos para os diferentes polos do programa, e na institucionalização e infraestrutura para o funcionamento do PPGASFAR nas diferentes IES.

Objetivos da Rede do PPGASFAR

I. Formação de pessoal qualificado para o exercício profissional, da pesquisa e do magistério superior, considerados indissociáveis na subárea da Assistência Farmacêutica; II. Incentivo à pesquisa na subárea Assistência Farmacêutica, sob perspectiva multi e interdisciplinar; III. Produção, difusão e aplicação do conhecimento de Assistência Farmacêutica à realidade brasileira e ao SUS. IV. Avaliação da produção científica mundial visando adaptação de seus achados à realidade brasileira e ao SUS. V. Divulgação dos achados científicos para gestores e profissionais da saúde, tanto em nível nacional como internacional

Perfil do Egresso

O perfil do profissional a ser formado se caracteriza, sobretudo, pela busca do aprendizado, com base no princípio de educação continuada, e no entendimento de que a pesquisa científica é etapa fundamental no processo de aquisição e difusão de saberes. Em consenso com os objetivos do Programa, com uma área de concentração – Assistência Farmacêutica – será desenvolvido de modo a criar condições para que o egresso se torne capaz de elaborar e executar projetos de pesquisa; redigir e apresentar trabalhos de pesquisa; fazer análise crítica de pesquisas no âmbito das Ciências da Saúde; exercer a docência; integrar os conhecimentos multi, inter e transdisciplinares que constituem o âmbito das Ciências da Saúde e atuar na pesquisa inovadora vinculada às tecnologias leves.

Um destaque do Programa é a atuação dos egressos: os 14 estão atuando na Assistência Farmacêutica (farmácia hospitalar e gestão estadual ou municipal da Assistência Farmacêutica) e já temos egressos cursando doutorado na área. Estes dados indicam que o Programa está de [Revista Fontes Documentais. Aracaju. v. 03, Edição Especial: MEDINFOR VINTE VINTE, p. 784-792, 2020 – ISSN 2595-9778](#)

acordo com o que recomenda o Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020, uma vez que tem participado ativamente da qualificação de profissionais com real impacto na realidade social e no tema específico e tem contribuído para o desenvolvimento da política de saúde do país.

A distribuição geográfica dos discentes também atesta o cumprimento de seu objeto de ampliar a rede de formação em assistência farmacêutica. Foi aprimorado o acompanhamento de egressos, o que já era realizado por este PPG, tendo sido construído um mapa virtual com georeferenciamento de nossos egressos. Foi criado um mapa georreferenciado com endereço de página e o mesmo é alimentado e disponibilizado na página do PPGASFAR :

Estrutura curricular

A estrutura curricular do Programa de Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica prevê que o estudante deverá realizar 24 créditos como requisito parcial para a obtenção do grau de mestre. Das 43 disciplinas planejadas, no ano de 2019, foram ofertados 16 créditos distribuídos em 8 disciplinas. A disciplina “Seminários Gerais em Assistência Farmacêutica”, obrigatória a todos os discentes tem como proposta desenvolver habilidades para a exposição de temas e promover a discussão de tópicos atuais e de interesse para a Assistência Farmacêutica entre discentes e docentes. Em 2 (duas) disciplinas tem ocorrido a participação de professores estrangeiros. Discentes de todas as IES associadas participaram destas e das demais disciplinas ofertadas a distância. Complementarmente, para proporcionar uma formação transdisciplinar com reflexos na abordagem do tema das dissertações dos mestrandos, os alunos são estimulados a realizar disciplinas de outros PPGs da área da saúde, como Epidemiologia, Saúde Coletiva, Enfermagem, Medicina, Educação e Antropologia. Lembrando que faz parte da estrutura curricular a possibilidade de o discente realizar atividades complementares no montante de até quatro créditos.

A defesa da dissertação é pública e, dependendo das condições de infraestrutura da IES, é apresentada por webconferência. No PPGASFAR, o orientador atua como presidente da banca, mas não compõe a banca examinadora. O recurso da webconferência também permite a participação de doutores de Instituições distantes nas bancas avaliadoras, diversificando assim os avaliadores externos, sem necessidade de utilização de recursos financeiros para deslocamento.

Em 2019 houve a primeira entrada da turma de doutorado do Programa com ingresso de 7 discentes, um na UFRGS, dois na UFSC, dois na UFBA e dois na UFPR. Os alunos ingressaram mediante edital de seleção semestral em agosto de 2019. Foi reorganizado o projeto pedagógico do curso no sentido de ampliar parcerias de pesquisa e docência nas disciplinas previstas para

[Revista Fontes Documentais. Aracaju. v. 03, Edição Especial: MEDINFOR VINTE VINTE, p. 784-792, 2020 – ISSN 2595-9778](#)

mestrado e doutorado. As 6 IES parceiras estão empenhadas e motivadas no fortalecimento do PPGASFAR associação de IES.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PPG em Assistência Farmacêutica objetiva a formação de parcerias entre pesquisadores, por meio de redes, para estimular o desenvolvimento harmônico da Assistência Farmacêutica em um país de dimensões continentais como o Brasil, incluindo a gestão, farmacoepidemiologia, farmácia clínica e cuidado farmacêutico. A associação de pesquisadores, que atualmente encontram-se isolados ou em pequenos grupos, leva a formação de núcleos que, ao longo do tempo, tem se transformado em novos grupos de pesquisa qualificados. O PPG se propõe a colaborar para o atendimento de demandas como a formação de recursos humanos (professores qualificados na subárea Assistência Farmacêutica para atuarem junto aos Cursos de Farmácia, além de formar pesquisadores com produção científica compatível com os padrões exigidos pela CAPES) e a produção de tecnologias e inovações para o SUS e a sociedade, uma vez que grande parte da produção científica do programa tem aplicabilidade no SUS. Por articular e juntar expertises de diferentes regiões do país nas diversas áreas e atividades, as tecnologias digitais de comunicação e informação são fundamentais para a consolidação e execução dos objetivos propostos da rede.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Portaria GM/MS n. 3.916** de 30 de outubro de 1998. Aprovar a Política Nacional de Medicamentos. Brasília, 1998.

BRASIL. **Resolução n. 338** de 6 de maio de 2004. Aprova a Política de Assistência Farmacêutica. Brasília: Diário Oficial da União; 2004.

CHAGAS, Marina & Porto, Celmo & Chaveiro, Neuma & Noll, Matias & Chagas, F. (2019). **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Farmácia: análise qualitativa comparativa 2002-2017**

CHAGAS, M. O., Porto, C. C., Chaveiro, N., Noll, M., Chagas, F. O. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Farmácia: análise qualitativa comparativa 2002-2017. In: Atas CIAIQ, Lisboa, Portugal. 2019, v. 1, p. 1011-1016.

LEITE, S. N., Nascimento, J. M., Costa, L. H., Barbano, D. A. B., Fórum Nacional de Educação Farmacêutica: o farmacêutico que o Brasil necessita First National Forum for Pharmaceutical

Education: the pharmacist that Brazil needs. **Comunicação Saúde Educação** v.12, n.24, p.461-2, jan./mar. 2008

SANTOS, Rosana Isabel dos. **Concepções de assistência farmacêutica no contexto histórico brasileiro**. Tese (doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Farmácia, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Curitiba, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/95635/308894.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

VASCONCELOS, Daniela Moulin Maciel de et al. Política Nacional de Medicamentos em retrospectiva: um balanço de (quase) 20 anos de implementação. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. 2017, v. 22, n. 8 [Acessado 17 Agosto 2020], pp. 2609-2614. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232017228.02432017>. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232017228.02432017>.

Recebido/ Received: 18/08/2020 Aceito/ Accepted: 09/09/2020 Publicado/ Published: 25/10/2020
